



# ESTRANHAMENTO E CORPOREIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS E NÃO NEGRAS<sup>1</sup>

Valda da Costa Nunes<sup>2</sup>  
Neide da Silva Campos<sup>3</sup>

## RESUMO

*Objetiva compreender pela análise interpretativa à luz da fenomenologia de Merleau-Ponty, aspectos do caráter étnico, ético e estético das corporeidades de crianças negras e não negras da educação infantil de uma escola pública em Cuiabá, MT evidenciando aspectos diversos da corporeidade infantil que se escondem nas fendas de estereótipos e de jargões vindos de adultos e no momento de suas escolhas e declaração de suas preferências, é preciso olhar com cuidado seus relacionamentos com o todo.*

*PALAVRAS-CHAVE: discriminação étnica; estranhamento; corporeidade infantil.*

## INTRODUÇÃO

Partindo de uma experiência com teatro de bonecos na disciplina Jogos e Recreação de um curso de pedagogia em Cuiabá, Mato Grosso com foco na educação infantil e ensino fundamental, observou-se com frequência, colocações/afirmações a respeito das crianças desta fase que mais se assemelhavam a jargões, tais como: “crianças pequenas são racistas” ou: “desde pequenas as crianças apresentam comportamentos discriminatórios em relação à pessoa negra porque imitam o comportamento dos seus pais/familiares”; “Crianças pequenas discriminam ao escolherem seus amiguinhos”. Tais menções acabam por ampliar outros estereótipos que de modo inconsequente os adultos lhes impõem sem que tenham condições para se defenderem.

Diante de tais opiniões e conceitos manifestados pelos futuros pedagogos, surgiu o interesse por investigar possíveis verdades/fundamentos de tais afirmativas.

Com duas hipóteses: “As crianças pequenas possuem maneiras peculiares para realizarem suas escolhas em geral, dentre as quais as relacionadas às cores” e, “As crianças pequenas ao rejeitarem uma pessoa negra, o fazem por estranhamento e não por discriminação”, optou-se por construir uma metodologia que seria mais apropriada para a coleta dos dados/informações das crianças, optando-se pela exposição de bonecos e bonecas cores diversificadas em uma sala de aulas das próprias crianças para que elas pudessem escolher um ou uma para ser seu “amiguinho” ou amiguinha”.

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), valdaphilonunes@terra.com.br

3 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), neidinhacampos@gmail.com

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Uma vez que a pretensão foi a de esclarecer aspectos relacionados a manifestações de caráter étnico, ético e estético das crianças; estéticos relacionados com as suas escolhas e com suas corporeidades, a análise interpretativa foi a que melhor possibilitou a compreensão dos sentidos e dos significados inerentes às manifestações das crianças. Trata-se então, de uma análise qualitativa interpretativa generalizada sob a ótica da fenomenologia *merleau-pontyana* por considerar que ela pode colaborar de maneira significativa, intensa e promissora com esta análise interpretativa no sentido de que apresenta uma nova maneira de ver e sentir o mundo, as coisas, as pessoas, os eventos sociais e sobretudo as corporeidades, isto é, pode ser olhado pelo fenômeno da percepção, pois

Pela reflexão fenomenológica, encontro a visão, [...] como olhar sobre um mundo visível; e é devido a isso que pode haver ali, para mim, um olhar do outro, este instrumento expressivo que se chama olhar pode trazer uma existência, assim como minha existência é trazida pelo aparelho conhecedor que é meu corpo (MERLEAU-PONTY, 1971).

Desvendar o que há nos interstícios dos olhares das crianças no momento das suas escolhas é importante porque pode contribuir para a consideração de aspectos de suas corporeidades que ao serem destacados, poderão favorecê-las pela melhoria da qualidade dos julgamentos adultos, principalmente por parte de professores ou professoras da Educação Infantil.

## **METODOLOGIA DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

Em se tratando de crianças pequenas, o cenário de coleta deve despertar-lhes o interesse. As perguntas “De que maneira deverá ser organizado o cenário para a exposição dos bonecos? Como deverá a pesquisadora se relacionar com as crianças no momento de seus contatos com os bonecos e bonecas? Como deverão ser recebidas no ambiente de coleta dos dados? Qual a linguagem mais adequada para estabelecer os contatos com elas? Tais perguntas são necessárias para validar a pesquisa.

Com Duarte (2002), no seu artigo ‘Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo’ tais dúvidas deixaram de ser problemáticas pois a autora, ao referir-se aos contatos entre pesquisador e sujeitos nesta forma de pesquisa, pondera que a questão é a de procurar perceber que tudo ‘fornece elementos significativos’ e servirá ‘para leitura/interpretação posterior’. Diz então, a autora que

[...] as situações nas quais se verificam os contatos entre pesquisador e sujeitos da pesquisa configuram-se como parte integrante do material de análise. Registrar os modos como são estabelecidos esses contatos, a forma como o entrevistador é recebido pelo entrevistado, o grau de disponibilidade para a concessão do depoimento, o local em que é concedido [...] a postura adotada durante a coleta do depoimento, gestos, sinais corporais e/ou mudanças de tom de voz etc., tudo fornece elementos significativos para a leitura/interpretação posterior daquele depoimento, bem como para a compreensão do universo investigado.

Objetivando criar um ambiente mais aproximado ao das crianças, utilizou-se vinte bonecos de tamanhos entre trinta a oitenta centímetros<sup>4</sup>, buscando mesclar o conjunto de bonecos e bonecas não apenas com os que possuíam a tez negra e branca, mas também de cor rosa, cinza, azul, amarela, marrom, verde.

Sem a presença das crianças, os bonecos e as bonecas foram dispostos nas cadeirinhas e apoiados nas mesinhas da sala de aula das trinta crianças da Educação Infantil I e II, sujeitos desta pesquisa.

Uma a uma, as crianças foram convidadas a visitarem a sala dos bonecos e bonecas. Às professoras foi dito que tal visita implicava em uma pesquisa sem entrar nos detalhes da mesma a fim de que não houvessem interferências nas escolhas das crianças e, às crianças, que iriam visitar a sala de bonecos e tirar uma fotografia com eles.

Chegando à porta da sala dos bonecos e bonecas, antes que a criança entrasse, foi recebida e convidada a entrar e a olhar todos os bonecos e bonecas escolhendo um ou uma apenas, para ser seu amiguinho ou amiguinha de brincadeira e em seguida fotografada.

## RESULTADOS

Ao entrarem na sala com os bonecos, as crianças olhavam e olhavam e os tocavam, por fim, pegavam um boneco ou uma boneca abraçando-o ou abraçando-a.

Então lhes foram feitas algumas perguntas que giravam em torno das características do boneco ou boneca que escolheram numa linguagem “simples” de acordo com suas maneiras próprias de se expressarem a fim de possibilitar tanto as suas compreensões quanto as da pesquisadora-interlocutora, relacionadas com as suas escolhas e efetivando uma intercomunicação baseada na intersubjetividade uma vez que, segundo Merleau-Ponty (1971)

A fala é um verdadeiro gesto e contém seu sentido, assim como o gesto contém o seu. É isso que torna possível a comunicação. Para que eu compreenda as falas de outro, evidentemente é preciso que seu vocabulário e sua sintaxe “já sejam conhecidos” por mim. Todavia, originariamente “não é por representações” ou como um “pensamento” que eu comunico com o outro, mas com um sujeito falante, com um certo estilo de ser e com o ‘mundo’ que ele.

Pode-se falar então, da presença da fala-gesto, que aliada aos gestos motores encontra-se sutilmente manifestada. O gesto corporal-motor é anterior ao desta, mas ao mesmo tempo, ambos se misturam simultaneamente num momento único. Nos meandros desse momento único, onde os dois gestos se misturam, se expandem e se contraem, está o encontro dos interlocutores – o que dá a ler, (a criança) e o leitor (pesquisador), num encontro único misturado de sentido e significado para a expressividade de ambos, bem como para as suas interpretações.

Para poder compreender as falas das crianças, a própria pesquisadora-interlocutora teve que falar de forma a que pudessem captar sentido e significado baseado em suas experiências e preferências infantis - “Um boneco para ser seu

4 Que foram criados por acadêmicos e acadêmicas de um curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior privada de Várzea Grande - Mato Grosso em 2009.

amiguinho de brincadeiras” - palavras que fazem parte do universo infantil: boneco, amiguinho e brincadeiras.

Porém, não importava apenas as escolhas das crianças, mas também o como elas as realizavam. Olhou-se então, com olhar de quem quer ver o quase invisível “configurado” em suas corporeidades que ia sendo descritos em um caderno.

Após a escolha do boneco, perguntou-se à criança se ela queria tirar uma fotografia com seu amiguinho ou amiguinha que escolheu. Após, lhes foi perguntado por que “o” ou “a” escolheu, anotando as suas falas-respostas que foram diversas: “Porque ele tem o cabelo igual ao meu (preto)”. “Porque ele tá sorrindo”. “Porque ele tem uma roupinha bonita” “Porque ele é engraçado”. “Porque ele é azul” (referindo-se a um boneco negro). “Porque ela tava olhando pra mim”. Algumas crianças negras escolheram bonecos brancos, crianças brancas escolheram bonecos negros, meninos escolheram bonecos e meninas escolheram bonecas.

Olhando agora do lado de fora da experiência da coleta dos dados, revejo cada criança olhando cada boneco, tendo que escolher um deles. Provavelmente devem ter passado por um conflito antes de tomar suas decisões. Tiveram que *fixar seus olhares* por várias vezes antes de declararem ou de manifestarem as suas impressões. Mas,

O que é fixar? [...] Do lado do sujeito, é substituir à visão global, na qual nosso olhar se presta a todo o espetáculo e se deixa invadir por ele, uma observação, quer dizer uma visão local que ele governa à vontade. A qualidade sensível, longe de ser coextensiva à percepção, é o produto particular de uma atitude de curiosidade ou de observação. Ela aparece quando, em vez de abandonar ao mundo todo meu olhar, viro-me em direção a esse olhar e pergunto o *que vejo ao certo*; ela é a resposta a uma certa questão de meu olhar [...]” (MERLEAU-PONTY, 1971).

Ao entrar na sala contendo os bonecos, as crianças faziam uma pequena pausa como se estivessem em estado de olhar global totalizante e então iniciavam uma “odisseia” pela sala, de mesa em mesa. Em cada parada, uma dúvida, uma quase certeza, um vacilo, um quase pegar o boneco, um riso maroto, um voltar o olhar para um já olhado, uma parada quase pesarosa frente ao boneco “escolhido” seguido de uma manifestação corporal global da renúncia a todos os outros bonecos que se confirmava com a extensão expressiva dos bracinhos e mãozinhas que apenas indicavam juntamente com um sorriso, a expansão corporal traduzindo a sua escolha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa indica a necessidade de refletir mais ampla e profundamente a questão da discriminação e do estranhamento por parte das crianças pequenas diante da cor, seja ela relacionada a pessoas ou não e para isto outras leituras de outros escritos de Merleau-Ponty ou de outros teóricos poderão contribuir para o estudo da corporeidade infantil nos aspectos éticos, étnicos e estéticos.

Considera-se este estudo concluído naquilo que foi proposto, mas ao mesmo tempo pode estar a caminho por ser significativamente promissor e importante no sentido de que pode contribuir para uma melhor qualidade de leitura e julgamento

das preferências infantis e de seus modos peculiares de verem e sentirem as cores, os eventos, as coisas e o mundo.

É de fundamental valor colocar em evidência, com intencionalidade, aspectos diversos das corporeidades das crianças nas escolas que se escondem nas fendas dos estereótipos e dos jargões adultos existentes. Para compreendermos o que se passa com as crianças no momento de suas escolhas e da declaração das suas preferências, é preciso compreender antes, ou também, o seu relacionamento com o todo.

## **STRANGENESS AND EMBODIMENT OF BLACK CHILDREN AND BLACK NOT**

*SUMMARY: Objectively understand the interpretative analysis in the light of the phenomenology of Merleau-Ponty, aspects of ethnic, ethical and aesthetic character of corporality of black children and black not of early childhood education in a public school in Cuiabá, MT highlighting various aspects of the infant body that hide in the cracks of stereotypes and jargon from adults and at the time of your choices and preferences, you must look carefully their relationships with the whole.*

*KEYWORDS: ethnic discrimination; estrangement; infant corporality.*

## **EXTRAÑEZA Y CORPORALIDAD DE NEGRO NIÑOS Y NEGRO NO**

*RESUMEN: Objetivo comprender el análisis interpretativo a la luz de la fenomenología de Merleau-Ponty, aspectos de carácter étnico, ético y estético de corporeidades de niños negros y negro no de la educación preescolar en una escuela pública en Cuiabá, MT destacando diversos aspectos del cuerpo infantil que se esconden en las grietas de los estereotipos y la jerga de los adultos y en el momento de sus opciones y preferencias, usted debe mirar cuidadosamente sus relaciones con el todo.*

*PALABRAS CLAVE: discriminación étnica; extrañamiento; infantil corporalidad.*

## **REFERÊNCIAS**

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, n. 115, p. 139-154. Março/2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Reginaldo di Piero. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 1971, 465p.

NUNES, Valda da Costa. **Educação, prazer e corporeidade a partir da análise de experiências em Filosofia para Crianças**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Educação, UFMT. Cuiabá, MT, 1999. (Dissertação de Mestrado).